

Inseguridad alimentaria y género de la jefatura familiar en hogares aportadores de migrantes

Food Insecurity and Gender of the Family Headquarters in Household Migrant Contributors

A insegurança alimentar e sexo da liderança família em famílias contribuintes migrantes

DOI: <http://dx.doi.org/10.23913/ricsh.v6i11.107>

José Luis Carmona Silva

Universidad Politécnica de Puebla

jlcarmonas@yahoo.com.mx

Ramón Sebastián Acle Mena

Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

raclemx@yahoo.com.mx

María Elena Pérez Terrón

Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

pterronm@hotmail.com

Norma Angélica Santiesteban-López

Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

asantieteban2@hotmail.com

Resumen

El objetivo del presente trabajo de investigación es describir la relación que existe entre el género al que pertenece el jefe de familia con migrantes y la Inseguridad Alimentaria (I A). Para ello se entrevistaron 35 familias con migrantes en el poblado de San Miguel Cosahuatla, Puebla, que representan 40.7 % del total de los hogares de la localidad. Para clasificar los hogares de acuerdo a su condición de Inseguridad Alimentaria se utilizó la Escala Latinoamericana y del Caribe Sobre Seguridad Alimentaria (ELCSA). La información obtenida muestra que 25 % de los hogares con jefatura femenina y 52.18 % de

los hogares con jefatura masculina que aportan migrantes carecen de una buena alimentación. De las tres categorías de Inseguridad Alimentaria que maneja la ELCSA (I A Leve, I A Moderada e I A Severa), la I A Moderada muestra mayor diferencia, ya que 25 % de los hogares con jefatura femenina obtuvo el grado de Inseguridad Alimentaria, mientras que el porcentaje de los hogares con jefatura masculina se elevó a 43.8 %. Por el momento no es posible llegar a una conclusión definitiva pues se requiere hacer más estudios, sin embargo, la tendencia de los resultados obtenidos se atribuye a las características cualitativas del fenómeno migratorio en la localidad, donde históricamente ha sido una estrategia de supervivencia.

Palabras clave: jefatura femenina en los hogares, inseguridad alimentaria, migrantes.

Abstract

The objective of this research was to describe the relevance of the gender of the household in migrant households and its relationship with food insecurity (IA), for which information was obtained from 35 households in San Miguel Cosahuatla, Puebla which have a family member as a migrant, these 35 households represent 40.7 % of the total of the locality. The Latin American and Caribbean Food Security Scale (ELCSA) was used to categorize households according to their Food Insecurity status. The information obtained shows that 25 % of female migrant-headed households lack access to food, while 52.18 % of male-headed households suffer from this lack. Of the three categories of Food Insecurity that the ELCSA handles (Light IA, Moderate IA and Severe IA) is in Moderate Food Insecurity, in which a greater difference is observed, since 25 % of households with female headship had this degree of Insecurity While the percentage of male-headed households rises to 43.8 %. It is risky to propose definitive conclusions given the lack of studies on this relation, however, the tendency of the results obtained must be attributed to the qualitative characteristics of the migratory phenomenon of this locality in which historically it has been constituted as a strategy of survival.

Key words: female household heads, food insecurity, migrants.

Resumo

O objetivo desta pesquisa é descrever a relação entre o gênero do chefe de família com os migrantes e Insegurança Alimentar (IA). Para este 35 famílias com migrantes entrevistados na cidade de San Miguel Cosahuatla, Puebla, representando 40,7% de todas as casas na localidade. Para classificar as famílias de acordo com o seu estado Insegurança Alimentar escala utilizada a segurança alimentar América Latina e Caribe (ELCSA). A informação obtida mostra que 25% das famílias chefiadas por mulheres e 52,18% dos agregados familiares chefiados por homens que trazem migrantes carecem de uma boa nutrição. Das três categorias de manipulação de Insegurança Alimentar da ELCSA (IA Leve, IA moderada e IA Severa), os shows Moderado IA maior diferença, uma vez que 25% das famílias chefiadas por mulheres obteve o grau de insegurança alimentar, enquanto a percentagem dos agregados familiares chefiados por homens subiu para 43,8%. No momento, não é possível chegar a uma conclusão definitiva, conforme necessário um estudo mais aprofundado, no entanto, a tendência dos resultados é atribuído às características qualitativas da migração na cidade, onde tem sido, historicamente, uma estratégia de sobrevivência.

Palavras-chave: mulheres chefes de família, a insegurança alimentar, os migrantes.

Fecha recepción: Junio 2016

Fecha aceptación: Diciembre 2016

Introdução

Variáveis psico-sociais e econômicas e sua relação com o gênero do chefe do agregado familiar, de alguma forma tem a ver com a incursão de mulheres em diferentes campos da atividade humana, no entanto, o papel das mulheres como migrantes ou mulher migrante que permanece na residência casa é totalmente diferente e deve ser analisada com metodologias e ferramentas apropriadas. Quando analisados "in situ", o papel das mulheres migrantes e o seu papel em casa mostra que existem duas formas de comportamento, por um lado, é o marido, ainda na qualidade de migrantes, que serve como chefe de família, porque reconhece a mulher, e a outra é a esposa, que desempenha o papel de líder por

causa da importância da sua contribuição para a manutenção da família, quer exercício de actividades económicas ou de gestão do agregado familiar (Mummert de 1998, pp. 281 e 284).

O papel das mulheres no processo de migração se torna mais complexa quando se considera que também depende da causalidade de seu status como "chefe de família" e o grau de aceitação ou conformidade mostrando respeito. Ou seja, cabeça mulheres família migrante exercer o seu papel de forma diferente quando é o produto de uma decisão de consenso com o marido, quando ela foi imposta, ou quando só faz a obediência ou "renúncia".

Estes pressupostos provocar os efeitos adversos associados com a liderança feminina nas famílias migrantes: Preço psicossocial e, principalmente, emocionais, pagando mulheres chefes de família devido à migração (Marroni, 2010; Aresti, 2010). Esse problema não foi estudado o suficiente, nem os da relação entre mulheres chefes de família que trazem os migrantes e insegurança alimentar. Esta relação considera três questões importantes: liderança feminina, de migração e de insegurança alimentar. Há uma extensa literatura sobre a relação entre migração e chefiadas por mulheres. Enquanto isso, Vargas e Navarro (2013) e Lázaro, Zapata, Martinez e Alberti (2005) destacam o aumento famílias chefiadas por mulheres e seu impacto sobre a área socio-económico, e também mencionou que esses impactos estão causando um redefinição dos conceitos de "família" e "casa". Por sua parte, De Jesus Diaz e Rivera (2014) analisam as mudanças experimentadas pelas famílias com a migração, nomeadamente no que respeita os papéis de gênero, achando que a mulher mudou para um de maior autoridade e participação social. Algo semelhante acontece com Klein e Vasquez (2013) analisam a relação entre migração e doméstico, mas insistir em uma compreensão mais abrangente dessa relação quando especificamente sobre as mulheres por causa de sua subjetividade, de modo que deve ser estudada não apenas o aspecto económico, mas também social, geracional e cultural. Algumas organizações internacionais estudar os aspectos económicos e sociais de gênero nas casas dos migrantes e como eles se relacionam entre si. FAO (2010) analisa o impacto da migração rural traz a divisão do trabalho por sexo, que pode mudar as relações de poder baseadas no gênero. Da mesma forma são contribuições valiosas para o tema da relação entre famílias chefiadas por mulheres e segurança alimentar, por exemplo, Alvarez, Mancilla e Cortés (2007)

descobriram que chefia feminina nos lares em áreas rurais não é uma variável determinante na insegurança alimentar das famílias para os produtores de alimentos de subsistência, uma vez que 80% das famílias estão sob insegurança alimentar rural, dos quais 26% assumiu a liderança. Por outro lado, Vega, Shamah, Peinador, Mendez e Melgar (2014) em sua população da pesquisa uma diferença em ambos insegurança alimentar e os níveis de insegurança alimentar entre as famílias e os chefiados por homens chefiados por mulheres: a segurança alimentar está presente em 48,5% dos domicílios chefiados por mulheres, portanto, 51,5% têm algum grau de insegurança alimentar; em relação a famílias chefiadas por homens, 52,7% têm a segurança alimentar e 47,2% têm algum grau de insegurança alimentar. Há também estudos que, embora eles não são o produto de um campo de pesquisa, mas a análise dos resultados das pesquisas oficiais, como a Pesquisa Nacional de Saúde e Nutrição de 2012 (ENSANUT, 2012), eles encontram uma relação entre famílias chefiadas por mulheres ea insegurança alimentar, afirmando em seus resultados quando as famílias tinham família como cabeça de uma mulher, a prevalência de insegurança alimentar moderada e grave aumentou (World Mendez e Shamah, 2014). Poucos estudos sobre a relação entre os migrantes e fornecer as famílias com chefes do sexo feminino e insegurança alimentar, apesar de reconhecer que as organizações internacionais têm voltado sua atenção para este questões de migração ângulo (FAO, 2004).

Outras organizações, como o PAM, a OEA ea OIM (2015), não toque a questão da relação entre a liderança feminina nas famílias migrantes e de segurança alimentar, mas de forma indireta contribuem conhecimentos que enriquecem o tema por causa da dificuldade em abordar insegurança alimentar em sua relação com a violência e a migração parece intransponível. No entanto, este estudo pelo Programa Alimentar Mundial ea Organização Internacional para as Migrações abordado de forma extensiva, tomando como área de estudo norte da América Central (El Salvador, Guatemala e Honduras) Triângulo. Embora existam condições extremas eles descrevem um ambiente propício para o aumento da chefia do agregado familiar do sexo feminino, como resultado da violência familiar e cenário de migração.

Note-se que o uso da Escala da América Latina e do Caribe sobre a Segurança Alimentar (ELCSA) nesta pesquisa, dá não só uma análise quantitativa do grau de Insegurança Alimentar (IA), mas também uma análise qualitativa, que compara os dados obtidos com as informações fornecidas pelo Conselho Nacional para a avaliação das Políticas públicas (CONEVAL) sobre o período indicador de carência para o acesso aos alimentos, medido pela mesma escala e parte do grupo de indicadores considerados para a medição multidimensional da pobreza no México .

Aproximação

Este artigo descreve a relação entre as famílias chefiadas por mulheres migrantes trazem e insegurança alimentar em uma cidade rural, onde 40,7% das famílias têm migrantes. Informações sobre este assunto não é abundante, como mencionado, e não existentes fornecem resultados conclusivos; no entanto, a FAO (2004) observa que a migração de um membro da família leva à reorganização das atividades produtivas e se tais mulheres reorganização constitui chefe de família aumenta sua carga de trabalho produtivo e reprodutivo para além da sua actividades comunitárias, reduzindo a sua disponibilidade de tempo. Se somarmos as remessas insuficientes estamos diante de elementos que contribuem para a insegurança alimentar. O mesmo documento reconhece a necessidade de promover estudos, a fim de determinar a interacção entre a imigração ea segurança alimentar, o desenvolvimento ea redução da pobreza.

Os ângulos de discussão levantados este assunto são diversas e todos os dias se tornam mais urgente e necessário, porque com a recente adoção da perspectiva da migração a partir da perspectiva do género, as mulheres são protagonistas na produção de bens consumo diário para a subsistência dos que permanecem, especialmente naquelas famílias que assume, com todas as suas consequências, o papel de chefe.

Outra perspectiva posou famílias que trazem os migrantes e são chefiadas por mulheres é que ele não pode ser padronizado de acordo com a própria fenomenologia das famílias são chefiadas casa uma mulher como resultado de uma outra causalidade, por exemplo, divórcio, viuvez , única maternidade, e assim por diante. As famílias que trazem os migrantes e cujo chefe de família para levantar uma mulher, doméstico, as dinâmicas sociais da produção econômica de custo diárias "sui generis" que deve ser analisada forma

desarticulada. Essa premissa faz a dúvida analista sobre generalizar os resultados de estudos sobre a relação entre os agregados familiares chefiados por mulheres e insegurança alimentar, e acho que coincidem com os das famílias chefiadas por mulheres migrantes trazem e insegurança alimentar.

A partir dessas premissas, o presente trabalho de pesquisa foi definido para analisar a associação entre graus de insegurança alimentar (IA) e as casas de San Miguel Cosahuatla em que um ou alguns membros deixam cada casa ano temporária ou tomar arquivamento tempo out para o trabalho, e também eles trabalham sob a cabeça do sexo feminino. Também visa fornecer elementos que ajudam a implementar estratégias sociais e políticas destinadas a combater a fome em grupos sociais diferencialmente, aumentando a eficácia dos programas de resolução de problemas.

Metodologia

A pesquisa considerou "unidades de estudo" para cada casa em San Miguel Cosahuatla do Município de Huatlatlauca, Puebla, México, entendida como qualquer um dos cinco tipos em que são classificados pela Comissão Económica das Nações Unidas para a América Latina eo Caribe (CEPAL), ou seja, tanto nuclear e estendida, compostos, de uma pessoa e sem núcleo; ou como descrito (Palma, Shamah, Franco, Olaiz e Mendez, 2006, pp. 21 - 32) "habitações ocupadas x número de pessoas que beneficiam de uma renda comum contribuiu por um ou mais membros do agregado familiar e eles têm um chefe reconhecido por todos. "O Instituto Nacional de Estatística e Geografia (INEGI) distingue dois tipos de agregados familiares: familiares e não familiares; geral: home é o conjunto de pessoas que podem ou não parentes, que partilham a mesma casa e manter uma despesa comum. Uma pessoa que vive sozinha também é uma casa.

A casa da família é aquele em que pelo menos um de seus membros está relacionada com a cabeça ou chefe da família (INEGI, 2015). não ignora que, para alguns autores o conceito de família nuclear está em crise (Lamas, 2005), no entanto, para os fins deste artigo é adotado como unidades de agregados familiares estudo descrito pela CEPAL e INEGI como a família, também se reúnem duas condições essenciais: 1) que o chefe de família está nas mãos de uma mulher e, 2) que nesta casa, pelo menos um dos seus membros deve ser considerado como um migrante.

O estudo incluiu informações de 86 famílias de San Miguel Cosahuatla, Puebla, onde Geral da População e Recenseamento Geral da Habitação 2010 relataram a existência de 99 casas. O objetivo era incluir o universo total de, no entanto, eles só foram detectados 86 moradias habitadas, então este número foi considerado o universo total. Foram excluídos informações de qualquer uma das unidades de estudo.

Segurança ou graus de insegurança alimentar

A medição desta variável foi obtida através da aplicação do americano e do Caribe Escala Segurança Alimentar Latina (ELCSA). A versão do ELCSA escolhido, por razões metodológicas, foi adoptada pelo Conselho Nacional para a Avaliação das Políticas Públicas (CONEVAL) para medir a falta de acesso a alimentos, um dos indicadores sociais de Pobreza Multidimensional Medição; esta versão está sendo aplicado no levantamento da Pesquisa Nacional de Renda e Pesquisa de Orçamentos desde 2010 (ENIGH, 2010; ENIGH 2012 e ENIGH, 2014). Ver anexo.

Metodologia de Implementação e análise de resultados está preso em uma maneira ortodoxa para linemientos emitidos pelo Comité Científico da ELCSA, que são amplamente explicado no Manual de Aplicação e de ELCSA (FAO, 2012). Os pontos de corte para a classificação dos graus de segurança e insegurança alimentar foram determinados como segue:

Cuadro 1

Puntos de corte para la clasificación de la (in)seguridad alimentaria según el tipo de hogar

Tipo de hogar	Clasificación de la (in)seguridad alimentaria			
	Seguridad	Inseguridad leve	Inseguridad moderada	Inseguridad severa
Hogares integrados solamente por personas adultas	0	1 a 3	4 a 6	7 a 8
Hogares integrados por personas adultas y menores de 18 años	0	1 a 5	6 a 10	11 a 15

Fuente: FAO, 2012, p. 68.

Sob estas observações, o uso de ELCSA descobriu que as famílias que são classificadas com Insegurança Alimentar (IA) Mild começam com uma preocupação com a possibilidade de que os alimentos não são suficientes para satisfazer as necessidades alimentares dos membros da família, incluindo algumas famílias a reduzir a variedade de alimentos em suas consumiciones. R Um Moderado ocorre quando as famílias são implementadas estratégias não só para reduzir a variedade de alimentos, mas também a quantidade de alimentos consumidos geralmente porque o dinheiro ou os recursos são insuficientes. AI Severa é uma condição extrema de fome porque neste casas de classificação que foram levados a que um ou alguns membros da família para parar de comer em um dos momentos dedicados a comer alimentos dia ou mentira mesmo parar de comê-los durante todo o dia. Isto se deve, em casas onde há crianças, comportamento ocorre pela primeira vez em adultos e em situações extremas crianças hiper. A falta de dinheiro ou recursos para adquirir comida suficiente é a principal causa dessas estratégias.

Famílias migrantes contribuidores. O ELCSA foi acompanhada por um questionário no qual algumas características sociais dos agregados familiares em San Miguel Cosahuatla, Puebla foram investigadas, incluindo um item que perguntado diretamente sobre a existência de um ou alguns membros da família têm características incluídas migrantes.

Liderança. O entrevistado foi questionado diretamente sobre quem estava servindo como chefe de família, e não famílias contribuintes apenas migrantes de modo que um resultado geral nesta categoria têm neste local.

Local de estudo. A cidade de San Miguel Cosahuatla apresenta características sociais, econômicas e demográficas que o tornam um local apropriado para este estudo de pesquisa; É uma cidade cuja cabeça municipal Huatlatlauca encontra-se dentro das normas sociais como uma municipalidade por sua condição social, como mostrado na Tabela 2, que requer políticas públicas de desenvolvimento.

Cuadro 2
Índices de Desarrollo: Huatlatlahuca

Grado de marginación	Alto
Desarrollo humano	Bajo
Rezago social	Alto
Intensidad migratoria	Baja

Fuente: CONAPO, 2010; PNUD, 2010; CONEVAL, 2010; CEIGEP, 2014.

Como você pode ver, o nível de intensidade migratória no município de Huatlatlahuca é baixa, no entanto, quando a realização de entrevistas em profundidade com figuras-chave da cidade você descobre que San Miguel Cosahuatla em particular, não podem ser classificados com grau de intensidade de migração baixo, uma vez que a informação recolhida garantiu que o número de famílias contribuintes dos migrantes nesta localidade é alta. Esta constatação levou a pesquisa fornecer itens que desmentia confirmar ou informação; em caso positivo, o destino da pesquisa não seria apenas a associação entre as famílias com migrantes e graus de IA, mas para descobrir a associação entre famílias contribuintes de migrantes que são chefiadas por mulheres e IA, a fim de estudar em que medida gênero como cabeça de domicílios com migrantes afeta o grau de insegurança alimentar.

Análise da informação. Neste modelo de pesquisa foram selecionados graus de insegurança alimentar (leve, moderada e grave) como a variável dependente que variam quantitativamente de acordo com se eles são de famílias de San Miguel Cosahuatla que são contribuintes de migrantes, mas também são chefiadas por mulheres ou se ele pertence a casas na mesma localidade, mas também contribuintes dos migrantes chefiadas por homens.

A análise tem como objectivo descobrir visão panorâmica operacional da associação procurou fazê-lo tendo em conta as características do universo estudado escolheu a análise de duas variáveis de forma numérica e percentual expostos, acompanhados de gráficos que mostram as informações encontradas.

Resultados

O total de unidades de estudo em San Miguel Cosahuatla eram 86 famílias, representando 99% das famílias nesta localidade, deles 35 são contribuintes dos migrantes, ou seja, 40,7% do total.

Cuadro 3

Unidades de estudio con migrantes y sin migrantes

	Total	Con migrantes		Sin migrantes	
		#	%	#	%
Hogares	86	35	40.7	51	59.2

Fuente: elaboración propia. Trabajo de campo 2015

Este resultado não corresponde a uma cidade com baixos índices de intensidade de imigração, de acordo com os parâmetros (percentagem de agregados familiares que recebem remessas, percentagem de agregados familiares com os migrantes para os EUA nos últimos cinco anos, a proporção de domicílios com migrantes circulares), que administra o Conselho nacional de População (CONAPO, 2010); entrevistas em profundidade com as autoridades municipais já tinha avisado sobre esse recurso de San Miguel Cosahuatla, mesmo que o município é classificado como de baixa intensidade em sua migração, a migração movimento humano é uma das suas características.

Eles foram levados exclusivamente para os fins deste trabalho como unidades de estudo para as 35 casas que são contribuintes dos migrantes.

Cuadro 4

Hogares aportadores de migrantes: 35

	Con jefatura femenina %	Con jefatura masculina %
Hogares	34.29	65.71

Fuente: elaboración propia. Trabajo de campo 2015

Em San Miguel Cosahuatla, 34,29% das famílias contribuintes dos migrantes são chefiadas por mulheres; uma associação destes domicílios com insegurança alimentar procurado, ao mesmo tempo que fez este famílias de busca com cabeças masculinas, de modo que em uma análise comparativa poderia determinar que tipo de liderança nas casas de San Miguel Cosahuatla contribuintes de migrantes tem uma associação significativa com o grau de dependência de insegurança alimentar.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Cuadro 5

Asociación de los hogares aportadores de migrantes de San Miguel Cosahuatla según el género de su jefatura, con los grados de Inseguridad Alimentaria

	Con jefatura masculina	Con jefatura femenina
	%	%
Con Seguridad Alimentaria	4.35	0.00
Con Inseguridad Alimentaria Leve	43.48	75.00
Con Inseguridad Alimentaria Moderada	43.48	25.00
Con Inseguridad Alimentaria Severa	8.70	0.00

Fuente: elaboración propia. Trabajo de campo 2015

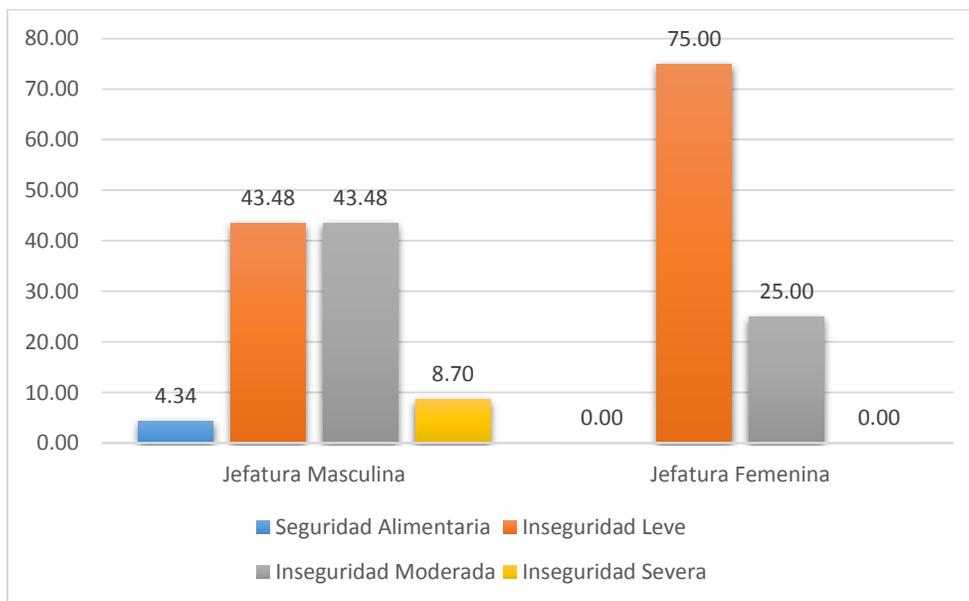
Com a reserva prudente que envolve a medição de um fenômeno tão complexo e com a convicção de que nenhum indicador por si só é capaz de capturar todas as dimensões da insegurança alimentar (IA), a escala da América Latina e do Caribe sobre a Segurança Alimentar (ELCSA) tem validade demonstrada para medir, através da experiência de famílias com fome, o fenômeno de R A.

Sem perder de vista o nosso objectivo, a Tabela 5 mostra que: a) famílias contribuintes dos migrantes chefiadas por homens que têm algum grau de insegurança alimentar representam 95,66% e b) famílias contribuintes dos migrantes chefiadas por mulheres que têm algum grau de insegurança alimentar são todos, portanto, em termos quantitativos famílias contribuintes dos migrantes chefiadas por mulheres são mais inseguros alimentos do que os chefiados por homens, no entanto, o instrumento utilizado para esta medição, o

ELCSA permite qualitativamente pesar o grau de insegurança alimentar doméstico. Esta qualidade de ELCSA a levou a ser o instrumento escolhido pelo Conselho Nacional para a Avaliação das Políticas Públicas (CONEVAL) para medir a "falta de acesso aos alimentos" parte do conjunto de indicadores para a medição multidimensional da pobreza no México. Para isso, os interpreta CONEVAL superam qualitativamente considerados, graus de insegurança alimentar moderada e grave insegurança alimentar, dizendo citação: "As pessoas são deficientes no acesso aos alimentos se domicílios onde residem têm um grau de insegurança moderada ou grave food "(CONEVAL, 2014, p. 121).

Os resultados apresentados em forma gráfica permitem cobrir todas as informações de uma só vez e até mesmo ter uma idéia de análise comparativa.

Gráfica 1



Fuente: elaboración propia. Trabajo de campo 2015

Face ao exposto, os resultados mostram que, se o número de famílias contribuintes de migrantes em comparação com as mulheres chefes contra o número de famílias contribuintes dos migrantes chefiadas por homens, como a falta de acesso aos alimentos, o número do primeiro é significativamente mais baixa (25%) do que o segundo (52%); em termos fracionários um pouco mais de metade das últimas famílias não têm acesso a

alimentos, enquanto apenas um quarto das famílias chefiadas por mulheres têm essa deficiência.

Sem esquecer que a "falta de acesso aos alimentos" é um indicador de pobreza multidimensional medido por uma escala que aproveita a experiência que as famílias têm fome, podemos dizer que os agregados familiares com insegurança alimentar grave estão em uma situação pobreza extrema devido à falta de dinheiro ou recursos, algumas ou alguns membros da família estão deixando para comer em um dos momentos dedicados a consumir alimentos ou são até mesmo parou de comer tudo o longo dia dia, e fome de quem temos tive essa experiência ou ter vivido com aqueles que têm essa experiência por falta de dinheiro ou recursos, é a expressão mais cruel da pobreza.

A partir do gráfico vemos que 8,7% das famílias contribuintes dos migrantes chefiadas por homens têm grave grau de insegurança alimentar, enquanto não houver famílias chefiadas por mulheres que têm-lo. Além disso, 43,48% dos domicílios chefiados por homens tem um grau moderado de insegurança alimentar, o que significa que nestas casas alguns membros ou pelo menos um está comendo menos do que você deve comer por falta de dinheiro ou recursos.

Se o estudo unidades de terapia centra-se chefiadas por mulheres numa situação menos extrema em sua situação de insegurança alimentar é descoberto, pois nenhuma casa para esta liderança se manifesta um grau de Alimentos Severa insegurança, mas 25% deste grupo de famílias que sofrem de insegurança alimentar moderada. Para os fins deste estudo, parece que chefia feminina em nossas unidades de estudo não é um fator que aguça ou aumentar o grau de insegurança alimentar, mas, pelo contrário, a liderança parece ter uma associação positiva com uma situação de menor grau de insegurança alimentos.

Discussão

Os resultados desta pesquisa propõe três temas de discussão que não pode ser ignorado se você realmente deseja obter informações que contribuam para a seletividade de duas dimensões, por um lado, evitar a generalidade da migração como uma deterioração da situação econômica em comunidades com uma elevada taxa de migração. A este respeito os possíveis efeitos da migração são classificados de acordo com duas perspectivas extremas:

uma amostra de um cenário pessimista e outro otimista, o primeiro ensina uma deterioração da situação econômica em comunidades com alta taxa de migração e até mesmo a desintegração das famílias, e o otimista proclama que a migração rural tem mais efeitos positivos do que negativos como a perda do trabalho não é significativo: as remessas beneficiar famílias pobres, aliviar as restrições de produção de agregados familiares pobres, criar multiplicadores de renda locais, etc. (Taylor, 2001).

A comunidade Cosahuatla parece enquadrada neste ponto de vista positivo da migração desde rendimentos recebidos pelas famílias por meio de remessas de parentes que vivem dentro ou fora do país mantém o seu equilíbrio econômico, permitindo-lhes cumprir os seus familiares, obrigações sociais e mesmo religioso. Sem dúvida, as remessas são um elemento importante no fenômeno migratório e representam a condição indispensável para uma casa está enquadrada num cenário pessimista ou otimista, o acompanhamento, portanto, os fatores que promovem a segurança alimentar nas famílias migrantes com sede feminino é necessária para detectar fortalecimento ou fratura eles e que afectam a sua insegurança alimentar.

As informações obtidas nesta pesquisa indica que as famílias contribuintes dos migrantes chefiadas por mulheres são menos falta de acesso aos alimentos do que os agregados familiares chefiados por homens, esse resultado é o resultado de fatores que têm sido reajustar ao longo do tempo, de modo Atualmente eles se manifestam como famílias estáveis que recebem remessas e cujos membros também lidar com as suas próprias actividades económicas da cidade. Cosahuatla historicamente traz migrantes, o que representa um estado de maturidade do seu próprio fenômeno migratório, que foi conseguido através da operação sustentada de importantes redes sociais e familiares, especialmente os Estados Unidos, e fazem parte de uma cultura profundamente enraizada de migração que permite, estimula e facilita os fluxos migratórios.

O segundo tema é o chefe da família, o conteúdo semântico devem ser definidos e objectivamente ser apontada mas principalmente operacional. Algumas ciências estão em um processo de reajuste aos seus métodos, conteúdo e definições, porque a evolução dos seus campos assim o exigir. As ciências sociais não escapam dessa dinâmica, embora com razão lá pesquisadores que resistem à mudança, não há como negar que os conceitos, em outro momento como inamovíveis como uma família e casamento, pressões políticas,

económicas e sociais, agora em redefinindo uma situação cujo escopo, especialmente sequencial iminente nada de positivo. Neste cenário, o conceito de chefe de família cujas bordas atomizar-lo de acordo com sua causalidade, sua classe social, seu ambiente de trabalho, poder econômico, poder político reside assim por diante. Este conceito evoluiu ostensivamente como confirmado pela CEPAL (2004), o que torna um equilíbrio entre a concepção de chefes de família de família, que durante décadas dos anos setenta e oitenta do século passado foi considerada a feminização da pobreza e argumentou que as famílias em que esta situação ocorreu foram "os mais pobres dos pobres". Atualmente, a liderança feminina na casa pode ter aspectos positivos de acordo com as suas características individuais ou em grupo. Desde o início deste século, vários estudos têm introduzido questões conceituais e metodológicas sobre a relação entre a chefia e da pobreza. Como evidência empírica mostrou pouca evidência de um estudo realizado em alguns países da África subsaariana, Ásia e Honduras, que visam determinar em que medida as mulheres e famílias chefiadas por mulheres contribuíram para a pobreza total porque, apesar do os níveis de pobreza foram maiores para as famílias chefiadas por mulheres as diferenças eram mínimas (CEPAL, 2004). É verdade que este documento não menciona explicitamente a relação entre insegurança alimentar e famílias chefiadas por mulheres, mas não entre pobreza e famílias chefiadas por mulheres, e tão enfaticamente (PAM OEA ea OIM, 2015, p. 18) " a insegurança alimentar ea fome estão intimamente ligados à pobreza extrema ". O significado tradicional de que este conceito foi está em processo de remodelação, a ruptura do modelo de família - em casa, a incursão das mulheres no mercado de trabalho, a rejeição da atividade de "dona de casa", são elementos que mantêm um estado de revolução conteúdo semântico, conceitual e operacional do termo.

Conclusões

Os resultados observados indicam que na cidade de San Miguel Cosahuatla famílias migrantes contribuintes chefiadas por mulheres são qualitativamente menor grau de insegurança alimentar, o que significa que têm menos necessidade de acesso aos alimentos. Estes resultados parecem consistentes com os obtidos na busca de associação de famílias chefiadas por mulheres e Insegurança Alimentar realizadas por outros investigadores como (Mundo et al., 2014) em sua análise que fazem dados ENSANUT (2012) .

A importância desta pesquisa é que ela pode representar o argumento empírico que demonstre que: a) A migração como uma estratégia sistemática ajuda a elevar a renda de uma localidade, b) a fêmea de cabeça quando não é uma variável irruptive mas "histórico", não significa uma desvantagem em comparação com liderança masculina em famílias c) Quando a actividade económica dos habitantes de uma localidade não requer habilidades diferenciadas ou especializados, como no caso de San Miguel Cosahuatla, não o problema do desemprego parece.

Migrantes famílias contribuintes chefiadas por mulheres mostram mais baixo por falta de acesso aos alimentos do que aqueles chefiados por homens, mas que não pode mais ser considerado um tanto surpreendente; movimentos sociais que colocaram as mulheres em igualdade de direitos trouxeram que chefia feminina não têm mais a rejeição social que colocou estas famílias em situação de vulnerabilidade e desvantagem. Estas mudanças no paradigma tradicional sobre liderança estão diminuindo a exclusão a que ele é submetido a famílias chefiadas por mulheres.

Uma das razões por que este tema foi escolhido precisamente para saber se esta mudança positiva está sofrendo de famílias chefiadas por mulheres são estendidas para aqueles que concordam com esse recurso, mas que também são contribuintes de migrantes. Este ângulo do fenómeno migratório não foi estudado suficiêcia; investigação neste domínio é germinal, mas a gama de conhecimentos empregos oferecidos certamente incentivar a investigação sobre o tema.

Os resultados do estudo não podem ser generalizados apenas para aqueles lugares que têm as mesmas características de aportadoras de migrantes no tempo e que o caso analisado. Há lugares que são tradicionalmente considerados de alto índice de migração, porque muitos dos seus colonos trouxe migrantes, principalmente para os Estados Unidos

em meados do século passado, onde se estabeleceram ao longo do tempo facilitado e incentivado a migração de outros membros de suas famílias que por esta circunstância eles vêm a este país com um pouco de garantir um local de trabalho particular. Da mesma forma, as conclusões são válidas para os migrantes temporários, cujos destinos, atividades, prazos e ganhos econômicos já sabe porque segurando a relação contratual com seus empregadores.

Bibliografía

Álvarez Martha, Mancilla Lorena, Cortéz Johana (2007). *Caracterización socioeconómica y seguridad alimentaria de los hogares productores de alimentos para autoconsumo*. Agroalimentaria, vol. 12, núm. 25. Antioquía, Colombia, diciembre 2007.

Aresti de la Torre, Lore (2010). “El Costo Emocional de la Migración”. En: *Mujer y Migración: los Costos Emocionales*. UAM – X. CSH, Departamento Relaciones Sociales, 1a. edición, México, D. F.

CEIGEP (2014). *Fichas Municipales de información estadística y geográfica del Estado de Puebla*.

CEPAL (2004). “Entender la pobreza desde la perspectiva de género”. Serie Unidad Mujer y Desarrollo 52. Santiago de Chile, enero 2004.

CONAPO (2010). *Índices de intensidad migratoria por entidad federativa y municipal*. México, D. F.

CONEVAL (2010). *Índice de rezago social por entidad federativa 2010*. México, D. F.

CONEVAL (2014). *Metodología para la Medición Multidimensional de la Pobreza en México*. México, D. F.

De Jesús E., Díaz S., Rivera M. (2014). “Cambios en el rol de mujeres indígenas con esposos migrantes: Puácaro, Michoacán”. En: *Raximhai*, volumen 10, número 2, julio - diciembre, Sinaloa, México.

ENIGH (2010). Encuesta Nacional de Ingreso y Gasto en los Hogares 2010. México, D. F.

ENIGH (2012). Encuesta Nacional de Ingreso y Gasto en los Hogares 2012. México, D. F.

ENIGH (2014). Encuesta Nacional de Ingreso y Gasto en los Hogares 2014. México, D. F.

ENSANUT (2012). Encuesta Nacional de Salud y Nutrición. México, D. F.

FAO (2004). “Los flujos migratorios internos, la feminización de las migraciones y su impacto en la seguridad alimentaria”. En: Servicio de Género y Desarrollo de la Oficina Regional de América Latina y el Caribe. Informe de actividades, junio 2004, México, D. F.

FAO (2010). “Hacer que la migración funcione para mujeres y hombres en los mercados de trabajo”. En: Género y empleo rural. Documento de orientación No. 6.

FAO (2012). *Escala Latinoamericana y Caribeña de Seguridad Alimentaria (ELCSA). Manual de uso y aplicación*. Comité Científico de la ELCSA. Roma, Italia.

INEGI (2015). *Vivimos en hogares diferentes*. Documento. Población.

Klein Alejandro, Vázquez Erika (2013). “Los roles de género de algunas mujeres indígenas mexicanas desde los procesos migratorios y generacionales”. En: *Journal of Behavior, Health & Social Issues*, vol. 5, núm. 1, mayo - octubre. México, D. F.

Lamas, Martha (2005). “La familia nuclear, una familia de tantas”. En: Periódico *La Jornada*, núm. 104. 3 de marzo de 2005. Sup. Letras. México.

Lázaro R., Zapata E., Martínez B., Alberti P. (2005). “Jefatura femenina de hogar y transformaciones en los modelos de género tradicionales en dos municipios de Guanajuato”. En: *La Ventana*, núm. 22. Guadalajara, México.

Marroni, María da Gloria (2010). “Mujer, madre y migrante. Los costos emocionales y psicosociales de una triple identidad”. En: *Mujer y Migración: los Costos Emocionales*. UAM – X. CSH, Departamento Relaciones Sociales. 1a edición. México, D. F.

- Mummert, Gail (1988). "Mujeres de migrantes y mujeres migrantes de Michoacán: Nuevos papeles para las que se quedan y para las que se van", en Thomas Calvo y Gustavo López (coords.), *Movimientos de población en el Occidente de México*, México, El Colegio de Michoacán/Centre d'Études Mexicaines et Latinoamericaines, pp. 281–297.
- Mundo V., Méndez I., Shaman-Levy T. (2014). "Caracterización de los hogares mexicanos en inseguridad alimentaria". En: *Salud Pública de México*, vol. 56(1).
- Palma Oswaldo, Shamah Teresa, Franco Aurora, Oláiz Gustavo, Méndez Ignacio (2006). "Metodología". En: *Encuesta Nacional de Salud y Nutrición (ENSANUT) 2006*. México. D. F. ENSANUT, pp. 21 - 32.
- PNUD (2010). *Informa sobre Desarrollo Humano 2010*. México, D. F.
- Taylor, J. Edward (2001). "Migración: nuevas dimensiones y características, causas, consecuencias e implicancias para la pobreza rural". En Stamoulis, Kostas G. (ed.), *Agricultura, alimentación y desarrollo agrícola. Temas actuales y emergentes para el análisis económico y la investigación de políticas*. S.I., FAO.
- Vargas Eunice, Navarro Ana (2013). "La estructura y la jefatura de los hogares de la frontera norte en la última década". En: *Estudios Fronterizos*, vol. 14, núm. 27, Mexicali, Baja California.
- Vega Macedo M., Shamah Levy, T. Peinador, Méndez Ignacio, Melgar Hugo (2014). *Inseguridad alimentaria y variedad de la alimentación en hogares mexicanos con niños menores de cinco años*. *Salud Pública de México*, vol. 56. Suplemento 1.
- WFP, OEA y OIM (2015). *Hambre sin fronteras. Los vínculos ocultos entre inseguridad alimentaria, violencia y migración en el triángulo Norte de Centroamérica. Un estudio exploratorio*. WFP. Washington, EU.

Anexo

Escala Latinoamericana y del Caribe sobre Seguridad Alimentaria (ELCSA)

- | | |
|--|---|
| <p>1. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez se preocupó de que la comida se acabara?
SI___ NO___</p> <p>2. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez se quedaron sin comida?
SI___ NO___</p> <p>3. En los últimos tres meses, ¿alguna vez se quedaron sin dinero o recursos para obtener una alimentación sana y variada?
SI___ NO___</p> <p>4. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar tuvo una alimentación basada en muy poca variedad de alimentos?
SI___ NO___</p> <p>5. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar dejó de desayunar, comer o cenar?
SI___ NO___</p> <p>6. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar comió menos de lo que usted piensa debía comer?
SI___ NO___</p> <p>7. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar sintió hambre pero no comió?
SI___ NO___</p> <p>8. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez usted o algún adulto en su hogar sólo comió una vez al día o dejó de comer todo un día?
SI___ NO___</p> <p>9. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez tuvieron que hacer algo que hubieran preferido no hacer para conseguir comida, tal como mendigar (pedir limosna) o mandar a los niños a trabajar?
SI___ NO___</p> | <p>Si en el hogar hay menores de 18 años continuar con las preguntas</p> <p>10. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez algún menor de 18 años en su hogar dejó de tener una alimentación sana y variada?
SI___ NO___</p> <p>11. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez algún menor de 18 años en su hogar tuvo una alimentación basada en muy poca variedad de alimentos?
SI___ NO___</p> <p>12. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez algún menor de 18 años en su hogar comió menos de lo que debía?
SI___ NO___</p> <p>13. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez tuvieron que disminuir la cantidad servida en las comidas a algún menor de 18 años del hogar?
SI___ NO___</p> <p>14. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez algún menor de 18 años en su hogar sintió hambre pero no comió?
SI___ NO___</p> <p>15. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez algún menor de 18 años en su hogar se acostó con hambre?
SI___ NO___</p> <p>16. En los últimos tres meses, por falta de dinero o recursos ¿alguna vez algún menor de 18 años en su hogar comió una vez al día o dejó de comer todo un día?
SI___ NO___</p> |
|--|---|

Fuente. (ENIGH, 2014)